

Marmitagate sob investigação

Warner Bento Filho

Da equipe do **Correio**

O novo *marmitagate* será investigado por uma comissão interna da Central de Abastecimento S/A (Ceasa), empresa estatal ligada ao Governo do Distrito Federal (GDF).

A decisão foi tomada pelo secretário de Agricultura, João Luis Homem de Carvalho, depois de denúncias feitas pelo diretor regional do Serviço Social do Comércio (Sesc), Paulo Alceu Pereira.

Segundo Pereira, foi a Ceasa quem pagou as 1.500 refeições servidas aos agricultores que invadiram, na semana passada, o prédio onde funciona a presidência do Instituto Nacional de Colonização e Reforma Agrária (Incra) e o gabinete do ministro de Política Fundiária, Raul Jungmann.

As marmitas, segundo Pereira, foram compradas com tickets do convênio com a Ceasa no restaurante do Sesc no Setor de Indústrias e Abastecimento (SIA).

O convênio é relativo ao pagamento do aluguel do prédio onde funcionava o restaurante do Sesc na Ceasa. O prédio pertence à Ceasa e era alugado ao Sesc. Uma parte do aluguel era paga em dinheiro e o restante, em tickets, que a Ceasa repassava aos servidores.

Segundo Pereira, nem todos estes tickets haviam sido usados, e foram empregados agora para pagar as refeições dos lavradores ligados ao Movimento dos Trabalhadores Rurais Sem Terra (MST).

Pereira apresentou recibos do Sesc onde se lê que a Ceasa pagou pelas marmitas. O secretário de comunicação do GDF, Luiz Gonzaga Motta, disse que os documentos eram falsos.

Ontem, porém, o presidente da Federação do Comércio (Fecomércio), Sérgio Koffes, reagiu irritado às acusações de Motta. "Nós não aceitamos este comportamento. Ele tem que provar que os documentos são falsos", disse. E manteve as denúncias.